A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA E O PAPEL DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COMO SUPORTE E ORIENTAÇÃO

Josiane Gabriela Estevão, Unicathedral[1]
Nádia Apª Gonzaga de Andrade, Unicathedral[2]

RESUMO

O presente resumo expandido discute a influência da família e do ambiente no processo de desenvolvimento da personalidade infantil, destacando as contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) como suporte e orientação à criança e aos pais ou cuidadores. Parte-se da compreensão de que a criança é um sujeito social e histórico, cujo desenvolvimento resulta da interação entre características individuais, relações familiares, aprendizagens e condições ambientais. A família constitui o primeiro contexto de socialização e exerce importante função na transmissão de valores, regras, modelos de comportamento e formas de relacionamento. Ao mesmo tempo, fatores de risco presentes no contexto familiar e social podem repercutir negativamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental. O estudo caracteriza-se como revisão bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, realizada a partir de livros, artigos científicos e outras publicações relacionadas à criança, família, ambiente, personalidade e TCC. A literatura analisada indica que práticas parentais, vínculos afetivos e condições ambientais podem favorecer ou dificultar a construção de repertórios adaptativos. Nesse contexto, a TCC possibilita intervenções direcionadas à identificação e modificação de pensamentos, crenças e comportamentos disfuncionais, incluindo estratégias de orientação parental. Conclui-se que a compreensão do desenvolvimento infantil requer uma perspectiva contextualizada e que o trabalho integrado com a família amplia as possibilidades de promoção de segurança, autonomia, habilidades socioemocionais e saúde mental.

Palavras-chave: Criança; Família; Terapia Cognitivo-Comportamental.

1. INTRODUÇÃO

A infância constitui período fundamental do desenvolvimento humano, marcado pela construção de aprendizagens, vínculos, valores, formas de interação e

[1] ESTEVÃO, J. G. Psicóloga infantil, graduada em Psicologia. E-mail: engenheirojosianegabriela@gmail.com
[2] ANDRADE, N. A. G. Especialista em Terapia Cognitivo comportamental, pela Unyleya, graduada em Psicologia pelo Centro Universitário do Triângulo – UNITRI/MG; docente e supervisora do curso de Psicologia Centro Universitário Unicathedral; Psicóloga Clínica em consultório particular em Barra do Garças/MT. Contato: nadia.andrade@unicathedral.edu.br/ http://lattes.cnpq.br/7901746449729742

elementos da personalidade. A criança não se desenvolve de maneira isolada, mas em constante interação com pessoas e contextos sociais, históricos e culturais. Nessa trajetória, a família ocupa posição de destaque por representar um dos primeiros espaços de socialização e por mediar as relações da criança com o mundo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil compreende a criança como sujeito social e histórico, inserido em uma organização familiar e em uma sociedade marcada por determinada cultura e momento histórico (MEC/SEF, 1998). Dessa forma, compreender o desenvolvimento infantil exige considerar a interação entre características individuais e experiências vivenciadas nos diferentes contextos. Papalia e Feldman (2013) ressaltam que características relacionadas à personalidade estão submetidas a um conjunto complexo de influências hereditárias e ambientais.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a influência da família e do ambiente na construção da personalidade da criança e discutir o papel da Terapia Cognitivo-Comportamental como recurso de suporte e orientação à criança e à família. Busca-se compreender de que maneira vínculos, práticas educativas, modelos parentais e experiências ambientais podem favorecer ou dificultar o desenvolvimento saudável.

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, baseada em livros, artigos científicos e outras publicações relacionadas ao tema. A pesquisa bibliográfica constitui procedimento relevante para a produção do conhecimento científico e para a construção de interpretações sobre determinado fenômeno (Lima; Mioto, 2007).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Família, ambiente e desenvolvimento infantil

A criança constrói conhecimentos e significados por meio das relações estabelecidas com o meio. Vygotsky, Luria e Leontiev (1992) ressaltam a importância da mediação realizada pelos adultos e pelos instrumentos culturais no processo de apropriação da realidade. Assim, desde os primeiros anos, as interações sociais participam da organização de formas de pensar, sentir e agir.

A família constitui um importante espaço de socialização e desenvolvimento. Os pais ou cuidadores funcionam como mediadores entre a criança e o mundo, contribuindo para a aquisição de segurança, autoestima e habilidades de resolução de problemas. As práticas educativas, por sua vez, podem favorecer o desenvolvimento de repertórios adaptativos ou contribuir para a manutenção de comportamentos problemáticos. Gomide (2001) destaca a relevância da monitoria

parental e aponta associações entre determinadas práticas educativas e o desenvolvimento de comportamentos antissociais.

O ambiente familiar deve, portanto, ser compreendido como contexto de proteção, mas também como espaço no qual podem existir fatores de risco. A qualidade dos vínculos, as condições de cuidado e as formas de estabelecer limites interferem nas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Entretanto, não se deve atribuir à família uma relação causal única e determinista, pois o desenvolvimento é resultado da interação entre fatores individuais e ambientais.

Papalia e Feldman (2013) destacam que crianças de uma mesma família podem apresentar diferenças importantes em personalidade e funcionamento, uma vez que possuem características individuais e experiências não compartilhadas. Essa compreensão reforça a necessidade de considerar a singularidade da criança e a complexidade das relações entre predisposições e ambiente.

2.2 Família e construção da personalidade

A personalidade é construída progressivamente ao longo do desenvolvimento, envolvendo a interação entre características individuais e experiências. Michel e Puper-Ouakil (2009) destacam a sensibilidade dos processos psicológicos às condições ambientais, particularmente às experiências familiares nos primeiros anos de vida. Dessa maneira, os vínculos estabelecidos com pais e cuidadores podem participar da construção de padrões de percepção, relacionamento e comportamento.

As experiências familiares oferecem modelos que podem ser observados, aprendidos e reproduzidos pela criança. Práticas que favorecem autonomia, responsabilidade, estabelecimento de limites e expressão emocional podem contribuir para repertórios mais adaptativos. Em contrapartida, relações marcadas por negligência, violência, insegurança ou fragilidade dos vínculos podem representar condições de risco ao desenvolvimento.

É importante, contudo, evitar uma concepção determinista segundo a qual a família definiria isoladamente a personalidade da criança. A literatura utilizada no artigo original sustenta uma compreensão interativa, na qual fatores hereditários, características individuais e experiências ambientais se influenciam mutuamente. Assim, a análise psicológica deve considerar o contexto global em que a criança está inserida.

2.3 Contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental

A Terapia Cognitivo-Comportamental fundamenta-se na compreensão das relações entre cognições, emoções e comportamentos. Knapp e Beck (2008) apontam que a cognição influencia o comportamento, pode ser monitorada e avaliada e, quando necessário, modificada. Esses pressupostos permitem compreender como interpretações e crenças podem participar da manutenção de respostas emocionais e comportamentais.

No atendimento infantil, a TCC deve ser adaptada ao nível de desenvolvimento da criança, utilizando estratégias compatíveis com sua linguagem e recursos cognitivos. Petersen e Wainer (2011) ressaltam a necessidade de flexibilidade na utilização de intervenções baseadas em evidências, considerando os problemas específicos da criança, sua família e seu contexto social, histórico e cultural.

A participação dos pais ou cuidadores constitui elemento relevante nesse processo. Os adultos são modelos de comportamento e participam das contingências presentes no cotidiano da criança. Dessa forma, a intervenção pode incluir psicoeducação, orientação parental, treinamento de habilidades e reorganização de estratégias educativas. O objetivo não é culpabilizar os responsáveis, mas compreender os padrões de interação envolvidos e construir alternativas mais funcionais.

A TCC também pode auxiliar a família a identificar pensamentos e crenças que influenciam suas práticas parentais e a compreender como determinadas respostas podem reforçar comportamentos indesejáveis ou dificultar a autonomia infantil. Ao mesmo tempo, o terapeuta deve considerar os recursos e as potencialidades da família, favorecendo mudanças possíveis e sustentáveis.

Nesse sentido, o trabalho terapêutico com crianças não deve restringir-se à modificação de comportamentos apresentados individualmente. Quando os fatores relacionados à dificuldade estão presentes nas relações familiares, a inclusão dos cuidadores pode favorecer a generalização das habilidades aprendidas e ampliar a efetividade da intervenção. A abordagem deve permanecer contextualizada, ética e sensível às particularidades de cada criança e família.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão realizada evidencia que a família e o ambiente exercem influência relevante no desenvolvimento infantil e na construção da personalidade, especialmente por meio dos vínculos, modelos de comportamento, práticas educativas e oportunidades de aprendizagem. Entretanto, essa influência não deve ser compreendida de maneira isolada ou determinista, pois o desenvolvimento resulta da interação entre características individuais, fatores hereditários e experiências em diferentes contextos.

A Terapia Cognitivo-Comportamental apresenta contribuições importantes para o atendimento infantil ao possibilitar a compreensão das relações entre pensamentos, emoções e comportamentos e o desenvolvimento de estratégias mais adaptativas. A orientação parental amplia essa atuação ao favorecer a reflexão sobre práticas educativas e padrões de interação que podem contribuir para a manutenção ou redução das dificuldades apresentadas pela criança.

Conclui-se que promover o desenvolvimento saudável requer uma compreensão contextualizada da criança, considerando suas singularidades, potencialidades e condições ambientais. Nesse processo, a atuação psicológica fundamentada cientificamente e realizada de forma ética pode contribuir para fortalecer a família como espaço de proteção, segurança, aprendizagem e promoção de saúde mental.

4. REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. A. et al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. Revista de Saúde Pública, 2005, p. 606-611.

GOMIDE, P. I. C. Efeitos das práticas educativas no desenvolvimento do comportamento antissocial. In: MARINHO, M. L.; CABALLO, V. E. (org.). Psicologia clínica e da saúde. Londrina: UEL; Granada: Apicsa, 2001. p. 33-39.

KNAPP, P.; BECK, A. T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2008, p. 554-564.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Florianópolis, v. 10, p. 37-45, abr. 2007.

MICHEL, D.; PUPER-OUAKIL, D. Personalidade e desenvolvimento: do normal ao patológico. Tradução de Jonas Chaves. Instituto Piaget, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PETERSEN, C. S.; WAINER, R. Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.